

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDATOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 12

## MEDONHA CRISE

Não é propriamente nas mais baixas classes que a crise, que impende actualmente n'esta província, dará o seu primeiro rebate.

Quem está no primeiro plano de esta investida de uma grande calamidade, é a classe dos proprietários agrícolas, embora por sua vez as outras classes hajam de suportar as derivações de estes terrível accidente na actividade geral.

A agricultura é a fonte de todas as riquezas, a mãe de todas as indústrias, a fomentada carinhosa de todas as actividades sociais!

Pois a agricultura algarvia tem este anno, como nenhum outro, ha muito tempo, o seu *anno terripel!*

Escassa e reduzida na produção cerealífera, as terras do Algarve davam aos seus lavradores a perspectiva de compensações na produção vinícola e arbórea, e muitos annos temos visto realizarem-se essas compensações sobre escassas colheitas cerealíferas. Mas este anno, se observarmos a perspectiva cultural desses variados ramos agrícolas do Algarve, que enorme desolação enche de lucto o espírito de todos nós!

Nos vinhedos, sobre a lucta comercial de que vem sofrendo ha annos, baixando os preços dos vinhos, temos este anno um ataque de maldos mais violentos, que já reduziu a colheita a menos de metade da primitiva apparencia.

Sobre um preço sem esperança de aumento uma colheita insignificante!

O figo, que tem sido um privilégio abençoado d'este torrão e d'este clima, sobre que se ha desenvolvido um rendoso commercio com o estrangeiro, este anno cahe precocemente das figueiras, antes de amadurecer e sem possibilidade de qualquer approvamento!

A farroba, outra privilegiada producção algarvia, também objecto de importante e rendosa exportação é a pouca a sua existencia nas arvores, que a certa não dará para uma quinta parte da sua habitual valoração.

Das alfarrobeiras passamos a observar as amendoeiras e nestas arvores a mesma escassez, a mesma falta de fruto!

Depois das alfarobeiras e amendoeiras olhamos para as oliveiras e ainda a mesma desoladora perspectiva de coiteira!

Pois se até em frutas este anno tem sido de um barbado egoísmo, sem produzir esta habitual fartura da população algarvia?

Mas quisermos, ao lado destes desolamentos, caracteristicamente agrícolas, poder encontrar animando e incitando as ameaçadas classes algarvias, as produções industriais, que costumam operar na sua produtividade e...

Outra desgraça!

A pesca escassissima!

A industria do sal luctando com uma crise de produção sem poder ser combatida!

O commercio soffrendo já d'esta improdutividade do solo!

As arte e ofícios de toda a especie em procura do dinheiro circulante que costuma animá-los!

Existe estas as recentes particularidades para animarem atraem o trabalho das classes menos remedadas!

Dir-se-há que uma luta de ento agreste converteu n'um deserto

# O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 19 de julho de 1908

infecundo esta boa e santa terra algarvia, inveja ou r'ora de suas irmãs, as outras províncias do paiz.

O que nos espera pois?!

Como havemos de suprir ás nossas impreveríveis necessidades habituais de matutenção, que mais não seja?!

Negro problema é este que a todos esombra a existencia!

Que ninguém pense que carregamos de negras cores o quadro de tanta angústia que começa a assilgir os nossos conciernos.

Olhe-se para os nossos campos e visitem-se os nossos povoados, entre si nesses casas ja em lucta com tremendas dificuldades e todos dirão que ha uma realidade bem cruel nas previsões que ahi deixamos esboçadas.

O Algarve está este anno mal como nunca steve!

A crise, que começa, é das mais horríveis que os seus habitantes tem atravessado nos ultimos annos.

Medonha como nunca a situacão affictiva que vem ameaçando-nos para o final d'anno e começos do proximo!

## Ecos da Semana

Explicando

Temo-nos por vezes referido aquao sr. Eduardo Falcão, censurando os seus actos como autoridade administrativa e policial.

Devemos-lhe uma satisfação e vamos dal-a.

Nós estávamos convencidos de que o sr. Eduardo Falcão havia sido nomeado administrador do concelho de Faro: parecia-nos termos isto essa noticia a guedes e até, se bem nos recordamos, ouvimos a alguém dizer que o sr. dr. João Lopes affirmara ser essa nomeação devida um compromisso formal tomado pelo mesmo sr. com o ex secretari particular dos tres governadores civis, que serviram no ultimo consulado progressista e não a imposição do sr. Ferreira Neto, conforme o mesmo dr. João Lopes garantiu só a posse do seu cargo de governador civil do distrito.

Somos, porém, informados por pessoa digna de todo o credito de o administrador do concelho e o sr. Calazans Duarte e o comissário de polícia é o sr. Luiz Augusto Arezo, não passando o sr. Falcão de ser um miserável secretário d'amnistriação um pouco habil chefe d'esquadra.

Nestas condições, não podemos deixar de pedir ao sr. Eduardo Falcão que nos releve qualquer ataque que lhe tenhamos feito e que agora reconhecemos ser injusto, visto que só tem cumprido as ordens dos seus superiores.

Draga em segunda mão.

O governo manda vir uma draga para melhorar o posto de Viamão do Castelo e depois prometeu ao sr. Ferreira Neto manda-a para Faro para ser aplicada a desobstrução da barra!

Ja vimos nos portos do Algarve uma draga, por tal signal, que custou bastante dinheiro, sem que os portos da província apresentassem com isso o melhor signal de melhoria.

Uma draga em segunda mão, vindoa já vista do ser do Viamão do Castelo, para depois melhorar a barra de Faro é serviço que os nossos bisnetos hão-de observar!

E se o observarem!

Muito carinhosos são os gove no para bemfeitorias algarvias.

Vox clamantis

O nosso amigo, sr. deputado Maceio Ortigão, interpelou o governo sobre o serviço de fiscalização da pesca no Algarve nos seus conflitos com os pescadores hespanhóis.

Também pediu a conclusão do ramal da linha ferrea de Tunes a Lagos.

Obteve como resposta do sr. ministro da marinha de que o seu colega d'Hespanha fôi sempre muito encios e deferente pelas questões de Portugal contra os seus nacionais.

A respeito do ramal do caminho de ferro para Lagos, nem pio!

Mas para que, se nós já estamos costumados a este *prégar no deserto* para coisas algarvias!

O rápido

Ahi o tivemos no domingo passado na sua primeira viagem de Lisboa a Faro.

Só trouxe o *Neto* a alma; mas é a mesma cora; deu-nos o prazer de anteciparmos a leitura dos jornais de umas oito horas, o que é um belo serviço do estado à civilisação.

Há já postas de que hoje também irá tratar um passageiro! Ora veremos.

Não é o rápido que é preciso; é o comboio de mercadorias para ali e andamento dos comboios ordinários de passageiros!

Em quanto não fizemos isto, tudo mais é música celestial.

Festas em comparação

Que desprimo o oferecer se a criação entre as festas de Faro Loulé!

Quem pensa em tal na organização das festas n'esta cidade?

Cada qual com o que melhor pode encantar-se, e não para comparações de garridez, o que é feito entre pessoas e mais entre as povoações que se estimam, que tem uma vida comum, e que ambas tem a justa aspiração de elevar-se no conceito da província.

Foram muito boas as festas de Loulé, celebradas com flores naturais e carros de pensamentos artísticos.

Pois também foram muito boas as festas de Faro, mesmo com flores artificiais e os carros singelos da sua imaginação.

Parece-nos que o contentamento da assistência de Faro foi bem manifesto como manifesta terá sido o contentamento dos assistentes das festas de Loulé.

Isto d'excitar rivalidades entre povoações que devem conjugar os seus esforços para melhor viverem, não parecer ser do melhor propósito.

Faro aprazia os seus amigos de modo como em Loulé há quem tenha em muito valor as suas amizades de aço.

E a respeito de festas, que vejam muitas para ambas as povoações.

Ao «Distrito d'Evara»

Transcrevendo e commentando o nosso eco sobre a *quintagen* escolar na frequencia do lyceu de Faro no passado anno lectivo, diz aquello collegio:

«No lyceu d'Evara, à beira Xeram, pia. lato, os coros andaram 5º j. como ali referem, uns em caso de conscientia, e outros, em maior numero, como falta d'ela, o que é curioso apurar.

Não é lindo, é claro, no que va pelos exames, que, segundo nos in-

forma pessoa autorizada e sem intenções de melindre seja para quem for, atingiram uma bitola, que muitos professores não dão!»

Isso sim! Cá e lá e em qualquer lyceu, na observação rigorosa dos programmas do ensino, não ha professor nenhum que resistia ao complicado e variado interrogatório dos mirabolantes exames de classe! Sobre isto ninguém tem duvidas, nem os professores.

E é por esse mesmo motivo que ha extraneza no publico pelas austeridades que esses professores applicam nos seus julgamentos.

Governador etc.

Agora d'esta, sim senhor, cá nos o sr. governador civil e dispõe a cuidar a sério das obrigações do seu cargo.

O sr. secretario geral vai sahir esta semana no go o de licença e S. X. o sr. governador civil não tem neste tempo sobre quem decline os seus deveres de funcionario.

Não tem?

Esqueci-nos que na cidade de ai Peres Correia h' existe num recanto da sua pacifica casa um governador civil substituto, que ainda não foi mostrado ás gentes d'este mundo subular!

Desta vez vamos ter pois a posse do governador civil substituto e a reintegracão no seu lugar do perseguido secretario da administração d'engenho de Silves.

Ou então não ha seriedade e coisas públicas!

Hygiene pública

Ha muita falta em Faro d'um establecimento onde se deem banhos em condições d'acção.

Talvez não fosse mau pensamento o organizar, em anexo ao hospital da misericordia, um d'esta especie, o que alias, sendo bem cuidado daria andamento aquella casa de caridade.

Notícias de Silves

Recebemos a visita de um novo collegio com aquele titulo, publicado em Villa Nova de Famalicão, conjuntamente com outro collegio «Patria Livre» da mesma localidade.

Agradecemos a visita e corresponemos a troc. de boa vontade.

Não agradecemos porém as retinas horas e meia para resolver se havia de repovar ou aprovar dois exames, um d's quais era uma menina, cuja applicação de estudo e natural percepção tem vindo aprovados dos bancos do lyceu!

Mas a audaciosa examinanda cometeu o acto nefando de querer anunciar o seu quinto anno lyceal sobre a matrícula da quarta classe em que estava!

Dahi o caso horroroso para tres meia horas de julgamento e muita unha sobre a mesa para arranjar a um a sanha cruel a pobre victim!

Que profunda tristeza isto faz!

Exames primários

Temos propugnado aqui pela doutrina da generosidade e magnanimidade nos julgamentos dos serviços escolares de toda a especie, já nos exames, como na applicação de notas ou de penalidades.

Conjuntamente com estes principios tambem nos cumpre lembrar, que é dever actual de obrigações didáticas o tratamento urbano, ameno, mesmo paternal, tanto do exame para o seu alumno, como do examinador para o seu examinando.

Nesta semana o mesmo deputado fez a apresentação d'un projecto

## ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

## PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> paginas as publicações são feitas por contrato especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de

O ALGARVE

palavras asperas que intimidem e assustem os examinandos ou lhe sobresahem o espirito inquieto e susceptivel em tales occasões!

E se isto é preciso para aquelles dos alunos que pela idade mais adeantada tem o espirito para resistir a esses sobresaltos, mais se recomenda a necessidade de estas práticas urbanas e cortezes quando se trata de crianças em idades precoces, como as que vão aos exames primários.

### Tavira

A recepção feita em Tavira ao ilustre Prelado da Diocese, teve o maior realce em que foi concorrida por grande numero de devotos.

S. Ex.<sup>a</sup> assistiu a todos os actos religiosos que n'aquelle cidade tiveram lugar na solemnização da Nossa Senhora do Carmo, que n'este anno foram de uma grandeza excepcional.

A fama do eminente pregador Ayres Pacheco, da Sé do Porto que fôr convidado para pregar n'essas solemnidades, era mais que suficiente motivo para atrair aquelles actos grande concorrência; a apresentação do illustre Prelado da Diocese foi outro motivo não menos ponderoso para o comparecimento dos fieis que se apresentaram n'essas celebrações.

### Oxelé

Informam-nos que estão já em reuniões para que os comboios entre Villa Real de Santo Antonio e Barreiro, que transportam as malas postais, façam as suas carreiras demorando menos tres horas no transito, do que actualmente.

Uma vez que assiste a boa vontade é exequível e praticável e provindencia muito util para o Algarve.

### Assistencia

#### Miseria

Ha por ahí quem nos ouça, ou a nossa voz corre de casa em casa, de desejo em deserto, batendo nos muros das edificações, repercutindo-se nos tectos e nos sofridos, sem encontrar ouvidos, que a suam e a guardem como amiga e bem dedicada?

Quereis saber o que eu vos posso dizer quanto à organização; nós somos pobres de inteligência, fracos de corpo e de alma, mal avindos com a nossa existência, desgostosos com o nosso meio, ferid s no nosso nome, magoados na reputação e no brío, paucos vos podemos meter, por ser de vos bem conhecida a necessidade e a absoluta carentia em que os homens se encontram, se a si mesmos fôssem entregues!

Não temos dúvida em declarar que nada podemos fazer sem o auxilio do alto quanto nas escolas ouvimos falar de uma nova moral e de um novo estímulo, precedente ou determinação phisica para a marcha das sociedades, pensámos e quizemos acreditar.

O tempo correu, os dias passaram, os nossos interesses param, as nossas forças desmoronam; entretém os dias, dispêndendo os recursos d'uma legitima recebida por falecimento de nosso querido e nunca assim chorar o pae, e a nossa existência continua com as mesmas necessidades, a nossa moral com os mesmos ineritamentos, a compreensão dos interesses com as mesmas exigências.

Louvado Deus, a verdade é só uma, o caminho é o mesmo, a família o nosso bem, a fama é a que sabem, sempre imperfeita, sempre ingrata, continuadamente calcando, espesinhando os desgraçados, offendendo os brios, quebrando as melhores vontades, prognosticando os melhores votos, e os ocios mal e tão mal empagados continuam o descalabro familiar e social!

Ora vejamos: quem foi q. e nos fez reparar a nossa existência orgulhosa e insuficiente, quem foi q. nos objectivou o sentimento, fazendo que reparássemos que os nossos semelhantes são nossos irmãos, quem nos indica o caminho da vida na caçada, q. u. m. aponta o futuro na contemplação dos males e sofrimentos dos que marham a nosso lado na epopeia da humanidade?

Não me respondem; não querem saber de onde podia vir a organização de todos os esforços nascidos, originados na propria vida, e por effeito dos sentimentos n'turias, esclarecidos pelo ensino mais prudente e mais completo, que ahí está aos olhos de todos?

E' na junção de boas vontades, é na esvolente coligação de benefícios, no fortalecimento da Instituição, que tem a seu cargo o encargo dos orphelins, dos viúvos, dos imorres e dos cabidos na desdita, dos ociosos e dos desqualificados, que a ninguém nega as suas complacências, desdenhando, riquezas de bondade e de benevolência, e n'essa Instituição e por essa Força que nós estamos remediados.

*Phelipe Moniz.*

### A Verdade

Recebemos o n.º 166 d'este nosso collega, de Lisboa, que, no seu artigo principal, versa, entre outros, o assumpto de maior interesse para o Algarve, qual seja o da pesca dos barcos hespéricos nas nossas águas.

Grande serviço prestara o collega, se continuar a pergoar pelos interesses d'esta malfadada província.

### Choradeira

(A propósito do duello.)

— Não ha maior desgraça  
Repare n'isso ó mana;  
Viva a bella *sopetragem*  
Em manobras de catana!

— Aquella ageita o facalhão  
Esta levanta o camartello;  
A Brizida alça a vassoura,  
Sebastiana brande o chinelo.

— Que susto q'isto me dá;  
Vao acabar-se o mundo  
Até a nua Catharineta  
Será metida no fundo!

— Digam lá que o grande Costa,  
Não tem maximo poderio:  
Fazer assim tremer Lisboa  
Hoje que não ha frio!

— Ai mana, eu já sou Costa,  
Fica sem pello o Garcia;  
Vou já pela roçadeira,  
Que era da nossa tia.

— Não consentirei que se batam;  
Salvemos o nosso Costa,  
E se o P. nha arr. meter,  
Reducim-o a uma posta.

— Vejam lá se são capazes  
De brigar com as sopeiras;  
Atrevam-se, façam-se finos,  
Que perneirão nas figueiras!

— Como Judas penderão  
D'um famoso figueiral,  
Não esqueçam: temem tento,  
Quem a Costa fizer mal.

— Fica elle sendo nosso rei,  
Rendemos-lhe vassallagem,  
Toqu a buzina a combate,  
Temos de subra coragem.

— E' noite que imensidão!  
Lá nas alturas da Graça:  
São sopeiras aos milhares  
Assentando a sua praça.

Levei a noite de vela  
Tremelicando de medo,  
Dei ás de villa Diogo,  
De manhã muito cedo.

Chego ao Terreiro do Paço;  
Vae partir já o vapor.  
Galguei aquella distancia  
Eis-me sabio senhor!

Aproveito o velez rapido  
Usano e sempre a rir...  
N'um momento estou em Faro:  
Chegei antes de partir!

Que maravilha farenses:  
Progresso estasiante,  
E não tardará um piscar d'olho  
O povo em ser gigante!

O' Costa que és da costa,  
Poderoso rei das sopeiras;  
Verás antes da quiresma  
A proclamação das peixeiros.

N'esse subir triumphante  
Nunca irás para o fundo  
E antes de nove meses  
Serás soberano do mundo

*Tró-la ro*

### Providencias

Todas as noites, grupos de matilhas avinhadas percorrem as ruas da cidade em descantes atroadores, fazendo acordar quem está descansando das fadigas do dia.

E passam incólumes porque esses poucos plicias que ha na terra, ecupados durante o dia em serviços particulares, recolhem á noite a suas casas, ficando a cidade completamente abandonada.

Esperamos que o sr. Arez, digno comissário de polícia, porá sobre a este abusos, ordenando ao seu chefe d'esa direcção, Falecão, que faça umas rondas pela cidade.

### Pelo theatro

Os distintos actores, Augusto Cordeiro e Lucinda Cordeiro, que, durante algum tempo, andaram percorrendo a nossa província, tendo, em Faro, dado alguns espectáculos com grande agrado, ao retirarem para Lisboa, pediram-nos a publicação do seguinte

### Agradecimento

Os actores Augusto Cordeiro e Lucinda Cordeiro, na sua retrada para Lisboa, veem por este meio agradecer sinceramente aos Ilm.<sup>os</sup> e Exm.<sup>os</sup> Srs. Manoel de Jesus Belmarço, Pau-lo Pinto, dr. Alberto de Moraes, Grupo Dramatico da Academia Musical Farese e ao distinto ensaiador de mesmo grupo exm.<sup>o</sup> sr. João Arouca, à Imprensa Local e ao Ilustre Pibli-

co em geral todas as atenções e finezas que lhes dispensaram durante a sua estada n'esta cidade. A todos os sinceros protestos da sua eterna gratidão.

Faro, 15 de Julho de 1908.  
Lucinda Cordeiro  
Augusto Cordeiro

### NOTÍCIAS VARIAS

vida não vi uma escacez de tudo como a actualidade.

D'antes tinhamos de certo modo a compensação. Falharam uns generos, mas produziam outros. Hoje não vemos para onde nos voltarmos porque falta em tudo.

Infelizmente não ha exagero nos queixumes do torturado agricultor.

— De Lisboa, onde esteve, durante alguns meses, regressou a esta cidade o nosso amigo sr. António Pedro Leal.

— Também já está n'esta cidade com sua esposa e filho, o nosso amigo Joaquim Padimba que havia ido assistir às festas da rainha Santa, em Cimbra.

— Sem a menor suspeição, seja contra quem for, avançaremos que é conveniente fiscalizar sempre, tanto quanto possível, as farinhas destinadas à panificação expostas á venda. Que o pão de hoje é d'uma alvura que não deixa a desejar, não oferece dúvida; contudo que existem muitos não conter as propriedades nutritivas e fortalecedoras de outros tempos.

— Concluiu a sua formatura em direito o nosso connterraneo sr. Justino Henriques Camano de Bivar Weinholz, pelo que lhe endereçamos as nossas felicitações e a sua ex.<sup>ma</sup> mãe e família.

— Está em Monchique com sua família o sr. Manoel Lopes Garcia Reis.

— O sr. dr. Matheus Teixeira d'Almeida, parte no dia 20 de Entre-os-Rios para Vídeos.

— Será admissível que as cortigas dadas á costa ou apanhadas no mar ou no rio, na maior parte pertencentes ao empardamente das armadas de pesca se tornem propriedade de quem lhes lança a mão ou vae mesmo cortá-las áquelles apparelos, espreitando para isso a noite ou quando não ha vigilância da parte das empresas? — Parece-nos que não e que estão em vigor disposições, que obrigam á entrega, da fiscalização aduaneira, para chamar os legítimos donos, que ficam obrigados a ocorrer ás despesas e a saír a si fazer qualquer remuneração aos achadores, provado que foi achado e não roubo, por que, dada a extorsão, lá estão os tribunais para corrigir.

Bom será que ninguém saia do tom, cada qual com o que lhe pertence.

Nós sabemos que ha ali figurão que colhe anualmente d'este tráfego centenas de mil reis com o maior descaso.

— Ao sr. chefe da delegação aduaneira e mais fiscalização pedimos os seus reparos.

— Celebrou-se em Cacella no dia 8 do corrente o concurso para o lugar de ajudante da escola d'instrução primária do sexo masculino em Olhão.

— Foi collocada em Alcantarilha a professora de Quarteira D. Gertrudes Maxima.

— Escassa, bastante escassa, está sendo a pesca de revez de atum na costa do Algarve.

Já a pesca de direito, como é sabido, foi consideravelmente diminuta e se não fora os elevados preços obtidos no mercado os prejuizes seriam quinhentos.

Algumas empresas tiveram lucros, pequenos lucros; mas varias d'ellas ficaram não pouco prejudicadas.

— Informam-nos estar para breve a publicação de um novo semanário n'esta cidade.

— Pugnará pelos principios monárquicos os liberais sem aliança com qualquer dos partidos políticos militantes.

— Que a boa nova se confirme é o que desejamos.

— A miseria no Algarve é como há muitos annos se não viu, embora a redução na sua população, o que é sensivel. A corrente da emigração tem engrossado e diariamente se essa gente valida para outros países, em busca de emprego a actividade em cambio dos meios para ocorrer ás necessidades da vida.

Ainda raiaram vislumbres de esperança em desenvolvimento de trabalhos que viessem minorar a situação angustiosa. Agora, porém lavra a descrença e com ella aumenta o mal estar geral.

— Descurar a enfermidade é sempre mau; e prudente seria acudir-lhe sem demora.

— A colheita de figo n'esta província, julgando pelo que se observa, será extraordinariamente diminuta. Não ha memoria das figueiras tão enfraquecidas e desprovvidas de fruto.

Hontem ouvimos a um dos mais bastados lavradores do Algarve, já um pouco entrado em janeiros: — na minha

vila não vi uma escacez de tudo como a actualidade.

— Está n'esta cidade o sr. Guilherme d'Assis Correia, que durante muitos annos exerceu n'esta cidade o lugar de continno do lyceu e que hoje ocupa igual cargo, n'un dos lyceus da capital.

— Veiu passar alguns dias com sua família a sr.<sup>a</sup> D. Francisca da Conceição Matheus, professora oficial em Melides.

— Parte amanhã com sua esposa, para as Caldas da Rainha, o nosso amigo sr. Francisco José Pinto Junior.

— Esteve em Faro a professora oficial de Quelfes, D. Eulalia das Dores Costa.

— Teve licença de 30 dias o sr. dr. Joaquim Antonio de Sousa, juiz de direito em Villa Real de Santo Antonio.

— O sr. ministro do reino resolveu que na matrícula das escolas normaes de Lisboa, Porto e Coimbra só fossem admitidos 60 alumnos e nas dos restantes districtos 30.

Estabeleceu preferencias n'esta admissão.

— 1.º Os candidatos repetentes; 2.º os que tenham o 3.º anno dos lyceus; 3.º os que no anno passado fizeram exame de admissão 4.º os que fizeram este exame no presente anno.

— Grava a peste bubônica na ilha Terceira. O governo está tomando as providencias em caso tão grave.

— Já está entre nós o nosso amigo sr. Ventura Vilhena que regressou a sua casa tendo obtido o completo curativo do seu filho na deslocação que sofreu no braço.

Os nossos parabens.

— Está em Lisboa o nosso preso amigo sr. Visconde de Lagoa.

— Chega hoje a Portimão o filho do nosso collega Luiz Mascarenhas, sr. João Carlos Gomes Mascarenhas, terceiro anno, de faculdade de direito da Universidade.

— Foi nomeado escrivão do juiz de paz em Silves o sr. Antonio Sergio Leiria.

— A esposa do nosso amigo sr. António Bernardo Mascarenhas, aspirante da repartição de fasenda d'este conselho, deu á luz na quarta feira ultima, uma interessante creançada do sexo feminino.

As nossas felicitações.

— Partiu para as Pedras Salgadas o sr. dr. Agostinho Lucio da Silva nosso compatriota e amigo, distinto médico da capital.

— O sr. conselheiro José Judice Abreu, parte hoje com sua esposa para as Caldas da Rainha.

— O vapor Líder do comando do sr. capitão tenente Justice Barker, tendo cessado a sua comissão de serviço, vai esquadrihar fiscal do Algarve, eae retirar para Lisboa.

— Accompanhou a s. ex.<sup>a</sup> reverendissima o sr. Bispo do Algarve na sua visita á cidade de Tavira o nosso amigo sr. dr. Pedro Nogueira, conego da Sé de Faro.

— Esteve ante hontem em Faro o nosso amigo sr. Manoel Garcia Ribeiro, de Lagoa.

— Chegou de Lisboa, onde tinha ido consultar a medicina e encontra-se a mudança d'ares, no Alportel, tendo experimentado sensíveis melhorias, o nosso amigo sr. David Sabath, d'esta cidade.

— Foi de 954 o numero de candidatos aos exames do 1.º grau d'instrução primaria n'esse anno lectivo, no reculo escolar de Faro.

— Está nas Caldas de Monchique, no seu chalet n'aquelle estancia balnear, o sr. comand

## THEATROS

1.º de Dezembro

Com duas casas à cunha realiza-se nos dias 12 e 13 do corrente no teatro 1.º de Dezembro, duas recitas de amadores.

Na primeira, para beneficio e despedida dos estimados e conscienciosos artistas Augusto e Lucinda Cordeiro, subiram à cena a *Mentira de Marcellino Mesquita*, a comedie *Amar tudo vence a zarzuela Simão, Simões & C.*, destacando-se no desempenho, os referidos artistas e o velho amador e nosso amigo João Arouca.

A segunda, foi em beneficio do fundo da fundação d'uma associação de caridade, da iniciativa do Conselho Regional da Liga Naval em Faro. Representaram-se as comedias *Casa das Estreitas*, em que se destacou Pereira, pela naturalidade difícil de encontrar em quem, pela primeira vez pisa o palco, *Médio Marra*, em que houve a notável desempenho do amador Servilio, e fez-se a reprise da *Ente as deus e as onças* que já aqui apreciamos.

Nesta ultima noite não devemos deixar passar em círculo o nome do amador Redigues de Sousa, que manteve os seus créditos, quer na encenação, quer no desempenho dado aos seus diversos papéis.

## Lethes

No Lethes estreou-se na quarta-feira ultima a *troupe* dramática do apreciado actor Carlos d'Oliveira, com a comedie *O primeiro marido de França*, que, não sabemos por motivo, se anunciou como original de Gerasio Lobato, quando a verdade é que o chorado escriptor se limitou a traduzi-la no comediongrafo francês Valabréue, conservando-lhe, é certo, toda a graça de que se acha recheada.

Também não sabemos quem autorizou a *troupe* a alterar a peça, deformando scenas, como fizeram á primeira do 2.º acto, escripta para dois personagens (Victor e Felicia) que agora nos apareceram condensados n'um só.

Que, como fizeram nos outros dois actos, transformem uma creada em creado, quando isto não altere a accção; que, para não susceptibilisar o pudor d'um publico que para não ver certas coisas tapa os olhos com as mãos... entreabindo os dedos... uma actriz se conserve mais vestida do que a peça, no mesmo 2.º a to, indica, ainda a província pode admittir e desculpar; mas o que não pode é tolerar, sem protesto, que, sem necessidade ou conveniencia, se altere uma peça; que um artista correcto como, ingavelmente, é Carlos d'Oliveira, metta bichas a todo o momento, ou que em cena se deem bofetadas que não e-talam...

Mais probidade artística e mais consideração com o publico que lhes paga, srs. artistas.

Apezar da peça — ao contrario do que tem sucedido com os repertoarios apresentados por Carlos d'Oliveira — estar pouco segura, o desempenho não designou merecimento que, através dos nossos ligeiros reparos, não podemos deixar de reconhecer aos artistas da *troupe*, entre os quais sobresahem Maria Pia e Palmira Torres, Caçoso, o imitável Carvalho que manteve, em constante gargalhada, o publico que tanto e tão justamente o aprecia, Oliveira e Albuquerque.

Este ultimo, contudo, anda tão chiflado por uma qualquer Elvira anonyma, que aé christina com este nome — aliás nada feio — as actrizes que com elle contracenam...

Mas isto disculpa-se: por mais misterios que tenha um coração, nunca elles poderão offuscar o valor real d'um artista distinto e sympathico como Henrique d'Albuquerque.

Do desempenho da 2.ª recita, realizada na quinta-feira, com a desopilante comedie em 3 actos, *Casa de doidos*, ita n'um 2.º andar do Chiado, apesar do programma a situar em Paris, não temos que dizer senão bem.

A peça está bem sabida, a macação muito certa e a interpretação conscientiosa e correctissima, por

parte de todos os artistas, sem exceção alguma.

Todos bem, muitissimo bem.

**Confidencial** — O que, muito em segredo, aqui pedimos a Albuquerque, para que se não diga que ele é alumno ou professor do liceu de Faro, é que não torne a dizer eu parece-me...

Se tornar, leva uma palmatóadasinha... d'amigos é claro.

Esta companhia que seguiu para Tavira, volta aqui ainda, realisando mais duas recitas amanhã e depois.

## Regas

Pedem-nos para lembrar á illustre vereação municipal a conveniencia de serem regadas todos os dias, como já se tem feito, as ruas do Rego, Lojas e Santo António do Alto, pois os estabelecimentos comerciais são muitissimo prejudicados com as nuvens de pó, que o vento levanta.

E' um pedido tão justo que estamos certos de que o digno presidente da Câmara, tão proprio sempre a atender as reclamações dos municipais, dará as suas ordens nesse sentido.

## NÚCROLOGIA

Faleceu em Villa Nova de Prado o dr. João Jannario de Sousa, guarda-mor de saúde n'aquele porto.

Faleceu em Loulé a sr.ª D. Anna da Costa Mealha, mãe dos srs. Firmino Costa Mealha, José Costa Mealha, João Costa Mealha e António Costa Mealha e sogra dos srs. José Fernandes Guerreiro e Joaquim Ascensão, a quem damos sentidos pesames.

Faleceu repentinamente em Lisboa o coronel do regimento d'infante n.º 1 sr. Sousa Machado, um dos heróis da campanha de Chañate, contra o Gugunhiva.

Fundo golpe no mais íntimo das suas dedicações d'espous extremoso acaba de falecer o nosso dilecto amigo sr. Joaquim Freire Pires, funcionário da alfandega de Lisboa e nosso patrio.

Na teça feira da semana finda a semana D. Maria José Pires que há anos vinha soffrendo de diabetes teve a sua ultima hora entre os carinhos do esposo dedicado de quem fora discípula companheira.

D'aquei enviaus, no mais íntimo das nossas condolências por tal desgosto, a expressão do nosso sentimento ao nosso desolado amigo.

Faleceu em Lisboa o sr. vice-almirante reformado João Theodoro d'Oliveira, que em tempo desempenhou esta cidade o cargo de chefe do Departamento Marítimo.

## ATENÇÃO

Por descuido de conveniencia e não porque nos anime a confiança de atendê-lo & suprir, embora seja justíssima e merecedora de imediato detenção, insinula-se adiante como podem, com interesse:

## APELLO

Em quanto o governo não resolver como é de justiça, a anulação das contribuições que respeitam aos preços rústicos, por quanto a sua produção é quasi nula este anno e mal dará para cobrir as despesas correntes, eis os solutivos, a exemplo do praticado em annos passados, menos asperos que o actual, a prorrogação do prazo para a celebração das contribuições.

Relaxar, quando as tributárias já demoradas, importaria um sacrifício imperdível.

Não falta vontade de pagar, porém faltaram os recursos com que contamos.

A governo, srs. governador civil do distrito e deputados eleitos pelo circuito dirigimos a nossa humilde supplex.

Um grupo de contribuintes.

## HOTEL MAGDALENA

Óptimos aposentes  
SERVIÇO EXCELENTE

R. CONSELHEIRO BIVAR, 95

FARO

## Dr. ESTEVÃO VASCONCELLOS

Em frase áspera, que não é a da sua posição social nem a da sua educação, aqui é ilustrado candido republicano repudia uma suspeição lançada pelo nosso correspondente de Villa Real acerca de alianças do grupo republicano com o grupo progressista d'aquela villa.

O nosso correspondente dirá de si, se quiser, sobre as suspeções que melindraram o sr. dr. Vasconcellos, mas nós temos já a lembrar ao mesmo cavalheiro a recomendação de Ceser à honestidade de sua mulher:

«Não basta ser o, é preciso parecer o.»

O partido republicano do Algarve desde aquellas projectadas alianças com o progressismo algarvio, perturbadas pelo telegramma de Micedo. O tipo ao ministro da reia não podia tardar a *vultos* de isenção pará-lo.

E' elle s. ex.º que não somos nós que mais beneficiámos essas suspeitas, aliás que os seus supostos *acordados* eleitorais é que andaram dizendo coisas... tantas coisas... daquele lado placiadiz que a eleição... que a virtude da mulher de Ceser deixou de... parecer o.

E' elle que isto vai escrito por quem não tem pouca estima pelo carácter do ilustre e utilíssimo republicano e que é affligido há muito tempo.

## NO ARMAZÉM

Dá-se no dia 15 d'agosto, um facto, que nós vamos narrar aos nossos leitores, o qual em França o que aqui, por vezes, temos dito sobre o pessimo policiamento da cidadela, para elle chamamos a atenção do chefe do distrito, certos de que proíbem seriam tomadas, se é que s. ex.º acordou o caço pará: mas alguma coisa d'que para receber os orçamentos.

Eis o caso: no domingo, à noite, um nosso amigo, rapaz muito conhecido e estimado, n'esta cidadela, dirigiu-se, pelas 10 e meia da noite, para a estação d'caminho de ferro a comparecer os jornaes, quando, ah! a meio da Ribeira, se acerçou d'ele um meliante qualquer pedindo-lhe um cigarro, ao que o nosso amigo respondeu que não tinha tabaco, com inuidão a andar. Mas tinha tanto dinheiro que lhe renovou o pedido, recebendo a mesma resposta. Então, sem mais tirar nem guante, o meliante agrediu o nosso amigo, arranhando-o e ferindo-o bastante.

Isto é e não se acredita, mas garantiu-nos a sua veracidade.

As 10 e meia da noite, na Ribeira, n'uma capital de distrito com um corpo de polícia... só em Faro!

## SAÚDE PÚBLICA

Na loja que, sob esta epigrafe, publicamos no nosso ultimo numero, chamamos a atenção do digno delegado de saúde, n'este distrito, para o facto de se venderem nos mercados e nas vilaas generos bastante de tabaco. Quando o fizemos, tinhamos plena certeza d'que seriamos atingidos, p'is o nosso amigo, sr. João Matos, que estivera no delegado de saúde, tomado de prova de que merece a sua respectiva atenção a hygiene d'essa cidadela.

E assim, já na 2.ª feira e outros dias alguma causa se tem feito acerca da nossa reclamação.

No entanto, não basta que a autoridade sanitária trabalhe; é preciso, é indispensável que as autoridades administrativas e policiais secundem os esforços d's sanitários, procedendo por sua vez a rabinhos dia dos inspecções, reclamando quanto assim o intendente intervénia da delação ou sub-delegado de saúde. E' isso que se faz em toda a parte, onde não ha comuna em Lisboa e Portugal, sub-delegados de saúde, cuja missão unicamente proceder a inspecções sanitárias.

I felicíssimo d'venir o maior desafio por parte d'ssas autoridades, que consentem que o peso d'uma calda d'um tiro para o ombro, eo mesmo sacrifício no quanto f'la.

Ora, se estádico de coisas não pôde conter, poque a hygiene d'uma população não é nada para despistar.

## FESTAS DE FARO

Só na proxima semana é que poderão ser pagas as contas das diferentes comissões s. Festas Feste.

Podemos por já informar os nossos leitores que essas contas liquidam um saldo a favor da Misericórdia de Faro de cerca d'un conto e seis mil.

Isto, a despeito d'um dinheiro para tanha obra, expulso por classes nos estabelecimentos, o movimento commercial extraordinário d'aqueles dias, foi a obra meritória dos festeiros da cidadela, e' aquelas festas memoráveis e tão agradáveis.

Un conto de reis para a Misericórdia! Bem hujam todos os cooperadores d'esta grande esmola.

Estão á venda em quasi todos os tabacalices d'esta cidadela lindos bilhetes postais ilustrados com os carros d'atacado das flamas e outros enfeites das festas, trabalhados no atelier photographico do reputado artista Moura Veiga.

O mesmo se apressou a bater no batalhão das flores com um carro de bois ornamentado á campeira e palo que havia conquistado o prémio d'dez mil réis, veio offecer ao hospital de Faro a quantia de dois mil e desse os réis, tirados d'aquele premio.

Louvável accão esta que todos exaltaram

## Julgamento do Algarve

Em sessão de tribunal colectivo, que hontem se reuniu n'esta comarca de que foram juizes o sr. dr. António Guerreiro, Falleiro, o gestor Ferreira Leal e Manoel José da Fonseca foi lavrado accordão absolutorio sobre a accusação contra o director do «Algarve», por supostas injúias do seu correspondente de Villa Real de Santo António, na apreciação de um julgamento na comarca d'aquela villa.

A accusação m. a pelo disño representante do Ministério Público respondeu com o b'illo do costume o nosso amigo dr. Pedro Manoel Nogueira, defendendo os bons primeiros da liberdade d'critica a's actos publicos, como sendo oapanhado das sociedades mode nas.

O accórdão es' fundamentado e redigido com superior criterio e resume doutrina modelar em tal asunto.

## COMPANHIA DE SEGUROS L'URBAIN

Chegou ante hontem a esta cidadela o sr. Ernesto Presler, representante d'esta poderosa companhia onde este D. Carlos tinha segurado a sua vida em 200 contos.

O sr. Presler, que é de umaabilidade captante, conta de morar-se entre nós até ao fin do corrente m.º.

## GAZETILHA

Disculpa a execução  
De hemoes e sustentos  
Aqui em grande discussão  
Vários criticos sábidos

U.º afirma que é profundo  
Na sciencia musical...  
D.º um ouro que não nada,  
Que o primeiro nada vale...

Sobre o Barbeiro o melhor,  
Para acabar com tal secta,  
era pedir a arbitragem  
de qualquer mestre Gueca

E talvez que nem assim  
A questão chegasse ao cabo.  
«Depois do burro esticar  
para que é cavada ao rabo?...»

Mas deixai-o... que durasse...  
durante uma eternidade.

Quanto ao Caramelo porem  
O melhor, valha a verdade

E mandarem-n' o p'ra cá.  
Com este calor que faz,  
Vai executado melhor  
d' que os tres dois fungágas

Acabava se a questão  
Eu ficava consolado  
E livrava-se o «Algarve»  
de tanto comunicado.

Zul

## AS FESTAS DO CARMO EM TAVIRA

No dia 15 d'este mez partiu de Faro, no comboio da manhã, o reverendissimo Prelado da Diocese D. António Barbosa Leão. Na gare da estação de Tavira era S. Ex.º esperado pela força militar que lhe prestou as devidas honras, pela câmara municipal, por vários cavalheiros distinguidos da cidade e por populares.

O clero, que esperava na gare o seu Bispo, estava representado pelos padres da paróquia da cidadela, pelos ajudadores e capelões, e pelos seminaristas que estão em férias.

Ao anpanharam o Prelado na sua visita pastoral os conegos da Catedral de Faro, sr. Manoel Alexandre da Silva e sr. D. Miguel da Cunha e Lopes, na comitiva episcopal vinha o secretário d'camara eclesiástica sr. conego Marcelino Franco, bem como o insigne mestre de cerimónias sr. beneficiado Veiga.

No trajecto da viagem juntaram-se a esta comitiva a guarnição das praças das rochas circunvizinhas.

A reacção na gare da estação de Tavira foi cordial e sumamente afectuosa. A este afecto e cordialidade correspondeu o reverendissimo e bondoso Prelado não querendo aceitar o carro que lhe estava destinado e preferindo caminhar a pé no meio do povo descendendo, por entre a multidão que o sujava, pela nova avenida aérea ao formoso jardim público, perto do qual está situada a casa de habitação do sr. Prior de

Santa Maria, onde S. Ex.º neste primeiro dia se hospedou.

Pelas 10 horas da manhã começaram as cerimónias ordenadas pelo pontifical romano para a visita pastoral. O Bispo visitador paramou-se com as insignias prelaticias, pluvial, mitra e baculo, na igreja de S. Francisco, donde veio processionalmente até à sua entrada solemne na sagrada igreja de Santa Maria, que religiosamente guarda as cinzas de D. Paio Peres Correia e dos sete gloriosos cavaleiros que ergueram em Tavira a cruz de Christo depois de terem quebrado o crescente mahometano.

Tomaram as varas do palio os officiaes superiores do regimento de infantaria n.º 4, vereadores do senado e representantes das autoridades civis, servindo de caudatario príncipe do solo o digno administrador do concelho.

As ruas do transito eram tapetadas de verduras odoríferas, nas janelas pendiam ricas e vist

zem, sem perigo de rigoroso cumprimento da lei... Chinez, pois, que vá cogitando nestes e outros casos, enquanto a conversa fica ainda para dias próximos.

Dizem nos que, apesar um pouco laborioso, os poderosos conseguiram arranjar presidente à futura câmara a eleger, mas é tal a furtura, se homens entre os hostes beligerantes que para essa guerra de extermínio que se prepara apenas nas classes inactivas encontraram o quid necessário para tratar do devere e haver do município, tão falso sempre ao naipe, embora com napes se manobre por lá muito bem... E' o coronel reformado Vasco Campos o destinado a dar o lombo ao manifesto camarário! Com toda a sua gallardia reconhecida e artes de bem viver, já porem a fogueira não perder o tempo — uma estradinha o espera para a propriedade...

da entrada dos segundos cornetas na sequência da parte do terceiro tempo do referido compasso; o que representa essa afirmação não posso frisar.

Provavelmente o ilustre maestro ad hoc andava nas regiões etereias sonhando erros.

Otro tanto se poderá dizer das faltas apontadas às trompas no compasso sexto da mesma lauda.

Ainda sobre clarinetes escuda se na falta de execução do compasso terceiro até ao final dos trilles, onde se mostra a palavra menos, executado que segundo opinião da exequente competência musical penas foi operado pelo primeiro clarinete; aqui novamente o ilustre articulista possuir o que já deixei mos frisado: camadas de cortice nos ouvidos — pois esse compasso foi executado pelo principal e primeiro clarinete.

Segundo á falta notada á requinta no compasso segundo da lauda décima terceira, em resposta simultânea com o coro tim, ali indica, poeça o articulista pela falta de veridade, pois a simultaneidade da resposta deu-se tal como está indicada.

Quanto á execução dos segundos e terceiros clarinetes no compasso seis da lauda décima quinta, é provável que estes pouco se ouvissem por seguirem á risca a execução contida na partitura e o principal e primeiro clarinetes se fizerem ouvir um pouco mais forte, abafando levemente o pianissimo dos restantes. Já vê pois, o ilustre maestro que, quando me são apontados feitos que realmente se dão, sou a confessar, mostrando n'issso sinceridade e imparcialidade próprias, particularidade das estas que o articulista disse ser libe guia, mas elas não usar.

Sobre a nullidade do efeito apontado aos contrabaixos e barytonos nas escalas ascendentes e descendentes é indicadas e impressas no terceiro e quarto compassos da lauda vigésima sexta, não obedece não por isso, com o articulista diz, ao que o comissor teve em vista, crê que sómente será notada por si próprio, pois o efeito não podia ser melhor.

Nada mais tem a dizer o ilustre articulista á execução da filarmónica Artistas de Minerva, pois, para aqueles que cultivam essa arte, a minha defesa seria extemporânea e superflua, porque à correção, a execução mo rala p'la filarmónica q' te abra a honra de reger, fa-la mais alto e mais brilhantemente do que as palavras que pensem leva a p'p'.

Vou, p'p', abordar ao assumpto, demonstrando á evidência que o maestro ad hoc acobertado com aquele pseudônimo, confessando possuir profundos conhecimentos musicais — o que chega ás raias da mais desgraçável vanidade — veio a p'lo zoológico a execução da filarmónica Artistas de Minerva e simultaneamente lançar uma espuma sobre a paixão executiva a da de 1º de Maio de 1896, se vindo-se as primeiras noções literárias ministradas exabundantemente pelo seu mestre e cia, não a afiguram se conhecedor de música, mas um apagado escritor.

E se não fôr a grifomania, o principal objectivo das suas di'pa'adas objecções, certamente que não nos dará uma prova frisante de falta de s.n.o... musical.

Diz o articulista (famosa competência musical) que a filarmónica Artistas de Minerva mostrou não possuir as mais leves noções de arte e gosto (sic!). T'l afirmação indica um' demencia flagrante ou uma parcimonia abjecta.

Para o ilustre zoilo tudo foram erros crassos, quanto á execução. Eu direi então que erros crassos e distantes incomum-nosáveis se vêem na apreciação emitida; e se não, vejam-s:

Inde o maestro ad hoc que o só de clarinete executado, no primeiro anúncio de partitura Barbero de Sevilha não teve merecimento p'ra falta de... ora... ilustre maestro à execução desse solo, épá... uma ligia agitação nervosa, que se aposso no executante (que é amador) não teve as falas apontadas e como tal não merecia a mercê d'uma tão abocanhante critica.

Quanto á execução do contra baixo da segunda lauda da partitura, compasso dois, nota que saiu do que nela está escrito, pois há uns d' uns minutos para o primeiro e segundo tempos de compasso uma mínima abreviada acentuação para o terceiro e quarto tempos do mesmo compasso, segundo a perspicacia do respeitável articulista, executando o philarmonico semi-colcheia. Executou, é um facto, por ser isso o que está indicado na partitura. Sobre o instrumento instrumento nota ás erros, no compasso quanto da referida lauda, onde se inicia movimento semi-colcheia intercalado de pausas, não todos dois compassos, aparecendo só no princípio do segundo da lauda em que es amos. Aqui só ha a oppor, as insinuações do articulista, o mais formal desmentido, insinuações que representam o propósito (aliás malogrado) de ridicularizar esta corporação, ou de fazer-nos convencer que desconhece por completo a partitura, por quanto na execução do quarto compasso, onde todo o instrumental faz vibrar um ferrenho maravilhoso; para de subito e h'is no pianissimo do q' n'io compasso, foi executado tão magistralmente que iludiu perfeitíssimamente o critico, a ponto de presumir ser executado longuamente como de facto esse belo efeito se sentiu não dando pela primeira execução.

O articulista estivesse atento e se o ouvido não estivesse n'essa occasião revestido d'uma cegueira de cort eite, certamente que não viria ás acas da explicar distiles, que o mais leigo na arte musical não ousaria expender. Mas, adeante.

Segundo á troca de divisão nos compassos seis e dez da quinta lauda operada pelos clarinetes, pe. ca pela falta de verdade, pois o sexto compasso e o'na' ta' d' dificuldade que um' aprendiz de poucos meses, em duas lições, não teria p'ra na sua boa execução; no compasso dez os segundo, terceiro e quarto tempos mostram os a. fuzas e uma colcheia com ponto em cada um dos tempos indicados, sendo executada com a brevidade exigida nos valores das figuras.

Quanto á superfície das pausadas no bombo que o articulista nota serem dadas no compasso terceiro da sexta lauda, não se deu tal e é extraño dinário que não tenha tido a primorosa execução do compasso quinto da segunda lauda e tenha dado por aquilo que nunca existiu: — as taes pausadas no bombo.

O conjunto operado no quinto compasso da lauda nova pelos segundos cornetas, saxophone, segundo e terceiros clarinetes, nada deixou a desejar, com tudo nota a falta

## ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

Augusto Eduardo de Moura Veiga

PHOTOGRAPHIA EM

TODOS OS GENEROS

Especialidade de retratos em tamanho

natural, a «crayon»

134, Rua Serpa Pinto, 134

FARO

## Companhia ingleza de seguros contra fogo

THE LIVERPOOL AND LONDON  
AND GLOBE

Fundos — 55\$000 Conto

Agentes em Faro

J. da Silva & C.<sup>a</sup>

## J. T. ARCHANJO

Cereais, farinhas, semeias, sabão, grãos e arroz

Compram-se borras d'azeite.

58 a 64 — RUA CONSELHEIRO BARBARO 58 a 64

FARO

## Piano vertical

VENDE-SE um, por preço razoável, na rua Filipe Alistão 12, onde se pôde ver a qualquer hora.

84.

## Utilidade do enxofre

Uma das primeiras e mais importantes aplicações do enxofre é para combater o OIDIUM da vinha, usado a tempo e horas como preservativo evita por completo as invasões desse terrível parasita vegetal.

Aos amadores de roseas aconselha-se também o emprego do enxofre, para evitar as invasões que elas igualmente sofrem do IDIUM que ataca estas plantas, comprimindo a sua existência e tirando toda a força e formosa ás rosas e ocasionalmente a arphisa dos botões mimosos.

A EXÍNOS, doença da vinha, que se manifesta por uma espécie de ghas na página superior das folhas apresentando na página inferior correspondentes manchas primitivamente esbranquiçadas que depois se tornam acastanhadas e escurecidas, é devida ao ataque de um inseto (*Phytoptus vitis*), que também se combate por meio do enxofre.

O enxofre é também um auxiliar poderoso para conservar os vinhos e evitar a azeda, e nunca deve deixar de ser empregado nas trasfegas.

As doenças epidémicas e algumas das gravosas combatem-se com o uso e aplicação do enxofre.

Como medida higiênica é conveniente mis usar um pouco de enxofre é agua que se dar a beber aos gatos e animais domésticos tais como cães gatos.

Todo o larvado e grêvor deve ter sempre em depósito uma porção de enxofre para ocorrer em caso de necessidade e a tempo e horas ás inúmeras doenças dos animais e das plantas para que o enxofre é o específico aconselhado.

## ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 23 do proximo mez d'agosto pelas onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, sito na Rua Basquinho á Sé, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer sobre a sua avaliação as seguintes propriedades:—Uma

propriedade rustica no sitio do Porto do Carro, da freguesia d'Estoy, que se compõe de casas d'habitação, terras de semear com figueiras, amendoeiras, oliveiras e uma azinheira, avaliada em 160\$000 réis. Uma courela no mesmo sitio do Porto do Carro, freguesia d'Estoy que consta de terra de semear com amendoeiras, avaliada em 50\$000 réis. Estes predios vão á praça em virtude de execução hipotecária em que é exequente—Francisco d'Olivera, da freguesia d'Estoy e Executados—Francisco Lopes Enxerla Junior e mulher, da aludida freguesia d'Estoy. Por este mesmo annuncio ficam citados os credores incertos para assistirem á arrematação.

O Escrivão substituto

do 2.º officio.

Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz de direito,

Faleiro.

100

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

No dia vinte tres do proximo mez d'agosto pelas onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, sito na Rua Basquinho á Sé, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer sobre a sua avaliação as seguintes propriedades:—Uma

propriedade rustica no sitio da Góndola, freguesia da Conceição, que no total consta de casas d'habitação e dependências, terras de semear, vinha, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras, avaliada o direito ás referidas quatro sextas partes na quantia de 1 600\$000 réis.—Uma courela de terra de semear com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e vinha, no sitio da Ferradeira, freguesia d'Estoy, que consta de terras de semear, figueiras, alfarrobeiras, oliveiras e amendoeiras, avaliada na quantia de 150\$000 réis. Este predio vai á praça em virtude da execução civil com processo especial (Dec. de 29 de maio de 1907) em que são Exequente—José de Mendonça Madeira da freguesia de São Pedro e Executado Manuel João, da freguesia de Santa Barbara. Por este mesmo annuncio ficam citados os credores incertos para assistirem á arrematação.

O Escrivão substituto

do 2.º officio,

Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz de direito,

Faleiro.

10

## OURIVESARIA LOPEZ

FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes.

Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada.

Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

## Arrematação

1.ª publicação

No dia vinte tres do proximo mez d'agosto, pelas onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, sito na Rua Basquinho á Sé, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer sobre a sua avaliação as seguintes propriedades:—Uma propriedade rustica no sitio do Porto do Carro, da freguesia d'Estoy, que se compõe de casas d'habitação, terras de semear com figueiras, amendoeiras, oliveiras e uma azinheira, avaliada em 160\$000 réis. Uma courela no mesmo sitio do Porto do Carro, freguesia d'Estoy que consta de terra de semear com amendoeiras, avaliada em 50\$000 réis. Estes predios vão á praça em virtude de execução hipotecária em que é exequente—Francisco d'Olivera, da freguesia d'Estoy e Executados—Francisco Lopes Enxerla Junior e mulher, da aludida freguesia d'Estoy. Por este mesmo annuncio ficam citados os credores incertos para assistirem á arrematação.

Faro, 8 de julho de 1908

O Escrivão substituto

do 2.º officio.

Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz de direito,

Faleiro.

28

## VENDA DE CASAS

Vendem se tres, n'esta cidade, situadas, respectivamente, na rua Serpa Pinto, n.º 116; na rua do Peia Cruz, n.º 20 e na rua do Arcebispo (Cabanita), n.º 20.

Quem pretender dirija-se á rua de Santo António, n.º 79 FARO.

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, apparelos para fabricadores e candeiros para acetylene.

Gazometros automáticos, os mais facílis, praticos e económicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO

10

## TIZANA

DE

JOSÉ MARIA DE ASSIS

"Extractificada,"

Preparação especial

do pharmaceutico

BASILIO CORREIA

Para uso dos doentes de syphilis que não podem occorrer a Faro, se querem tratar pelo processo do dr. CUMANO.

# SYPHILIS !

Os doentes atacados d'este mal, que desejem tratar-se pelo processo do Dr. Cumano, empregado com surprehendente exito por José Maria de Assis, podem dirigir-se ao phar-maceutico BASILIO CORREIA, rua de Santo Antonio, 28-30, FARO.

## Direcção das Obras Publicas do Distrito de Faro

### Secção dos serviços de conservação

#### Grandes reparações d'estradas

#### ANNUNCIO

FAZ-SE publico que no dia 27 do corrente mez pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'esta Direcção, se recebem propostas, em carta fechada, para a arrematação de duas empreitadas de grandes reparações na Estrada Districtal n.º 196, constante do quadro seguinte:

Num. <sup>o</sup> das empreitadas	Num. <sup>o</sup> das secções	Estradas	Situação das empreitadas	Extensão da empreitada pr. m. l.	Quantidade de pedra pr. m. 3	Quantidadde de pedra a fornecer pr. m. 3	Base da licitação	Depósito provisório
7. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	D. 196	20, 600 a 211, 100	500	0, 75	375,0	230 000	5 750
8. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	D. 196	9, 000 a 10, 000	1000	0, 75	750,0	500 000	12 500

O programma e condições para estas empreitadas podem ser examinados na secretaria da Direcção em Faro em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Direcção em Faro, 9 de Julho de 1908.

O Engenheiro chefe dos serviços de conservação,  
CARLOS H. ALBERS.

## Agencia do Banco de Portugal em Faro

Annuncia-se estar a pagamento o dividendo do 1.º semestre de 1908 das accões do Banco de Portugal, na razão de 3\$000 réis por accão.

PELA AGENCIA DO BANCO DE PORTUGAL EM FARO

OS AGENTES,  
LUIZ VIEIRA DA SILVA

No impedimento do agente,  
FRANCISCO ANTONIO ROLÃO

Francisco dos Santos Correia  
Depósito de farinhas, arroz, cereais  
e outros géneros  
Compra amendoas, azeite  
e outros produtos  
5 RUA DE S. PEDRO, 7  
FARO

Permuta  
Bernardino do Nascimento Ba-  
ptista Lopes, professor primario ofi-  
cial, em Alcoutim, deseja permutar  
com qualqner collega do Algar-  
ve. Quem pretender dirija-se ao  
mesmo professor em Alcoutim. 71

OFFICINAS  
DE CANTEIRO E ESCULTURA  
DE  
JOSÉ MARIA PAUL'NO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho  
pertencente à sua industria.  
Jardins, campas, ramagens, espelhos,  
banheiras, bancadas, mormore, paramo-  
veis etc.  
Rua Condeiro José Luciano de  
Castro.

FARO

### MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21  
FARO

MANUFACTOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS

Em exposição permanente, ha sem-  
pre grande sortimento de mobiliais e  
mouveis diversos.

Importação directa das fabricas:  
de oleados, espelhos, baguettes, ju-  
as, vitrus, stores, sumaura, crinas,  
barretes, tapetes, mobiliario em fer-  
ro, t. d. os generos, e de todos os  
artigos de novidade.

RECEBEM-SE ENCOMMENDAS  
DE TODOS OS PONTOS DA  
PROVINCIA

Preços sem competencia

### PIANOS

Em e autores allemaes, differen-  
tchóreselos, de Lubetz, Hor-  
tmann e Christoph, etc.

### GRAMOPHONE

Vende-se um com 12 muzicas, es-  
tado perfeito. Rua 1.º de Dezembro  
52, FARO.

### Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Por este juizo e cartorio do quar-  
to officio, no inventario or-  
phanologico por obito de Manuel  
Mascarenhas, ex-morador no sitio  
da Bemposta, freguezia d'Estoy,  
correm editos de trinta dias, a  
contar da segunda publicação de  
este annuncio, citando o co her-  
deiro Manuel Pedro, ausente em  
parte incerta, casado com Maria  
Barbara, moradora no sitio da  
Bemposta, da referida freguesia,  
para todos os termos do dito in-  
ventario, sem prejuizo do anda-  
mento d'elle.

Faro, 4 de julho de 1908.

O escrivão do 4.º officio.

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Falleiro.

## ESCOLA ALUMNOS MARINHEIROS DE FARO

PERANTE o conselho administrativo da corveta «Duque de Palmella», se abrirá praça, no dia 27 do corrente, pelas 2 horas p. m., na secretaria da Esquadilha Fiscal em Faro, para arrematação de fardamento e outros artigos para uso dos alunos marinheiros, durante o anno economico de 1908-909.

O caderno d'encargos poderá ser consultado todos os dias uteis, na mesma secretaria, das 12 ás 3 q. m., onde se prestarão os esclarecimentos precisos, podendo as amostras ser examinadas a bordo da citada corveta «Palmella».

O deposito provisório é de 20\$000 réis e o definitivo é de 10 010 do valor da arrematação.

Não haverá licitação verbal.

As propostas, dirigidas em carta fechada e lacrada, ao conse-ho administrativo da corveta «Duque da Palmella», são recebidas até ás 3 horas p. m. do dia 23 e devem tambem, exteriormente trazer indicação do nome do proponente e seu estabelecimento.

O deposito provisório será feito antes d'abrir a praça, sendo considerada insubstancial a que não foi garantida com e stedepon-sito.

A relação dos artigos a arrematar está patente na secretaria da Esquadilha Fiscal. Bordo da corveta «Duque de Palmella» em 3 de julho de 1908.

O Secretario-tesoureiro,  
Armando Odone Pereira Bramão.

## CAFÉ ESMERALDA

ANTIGO CAFÉ MIGUEL

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

E' este o mais antigo, afregueza-do e bem fornecido da provincia. Preços excessivamente baratos.

## F. J. PINTO JUNIOR & C. A.

SUCCESSIONES DE FRANCISCO J. PINTO  
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacio-nais e estrangeiras, louça de ferro esmaltao e alumínio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azulejos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

## JOSE MARTINS DA CUNHA

Solicitador Registado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros

Agente da Remington, machine de escrever

Agente de A nacional, seguros de vida

### AGENTE DE COMMERCI

Procede a cobrança de rendas, dívidas e informações de firmas de todo o paiz

### NEGOCEIA CONCORDATAS

Stock permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio  
Óleos para a industria e luces. Productos pharmaceuticos, etc.

### Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

### EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRIPTORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDERECO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51-1.

# Direcção das Obras Públicas do Distrito de Faro

## SEÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

Grandes reparações de estradas

### ANNUNCIO

FAZ-SE público que no dia 25 do corrente mês pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'esta Direcção, se recebem propostas em carta fechada, para a arrematação de uma empreitada de grandes reparações na Estrada Real n.º 76, constante do quadro seguinte:

N.º da empreitada	N.º da secção	Estradas	Situação das empreitadas	Extensão da empreitada por m.	Quantidade de pedra por m. 3	Quantidade de pedra a fornecer por m. 3	Base da licitação	Depósito provisório
4.º	2.º	R. al 76	14 207 a 15 200	993	0.75	774.75	500\$000	12\$500

O programma e condições para estas empreitadas podem ser examinadas na secretaria d'a Direcção em Faro, em todos os dias úteis, das 10 horas da manhã às 3 da tarde.

Direcção em Faro, 9 de julho de 1908.

O Engenheiro, chefe dos serviços de conservação  
Carlos H. Albers.

96

# Direcção das Obras Públicas do Distrito de Faro

## SEÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

Grandes reparações d'estradas

### ANNUNCIO

FAZ-SE público que no dia 25 do corrente mês pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'esta Direcção, se recebem propostas, em carta fechada, para arrematação de duas empreitadas de grandes reparações na Estrada Districtal n.º 197, constante do quadro seguinte:

N.º das empreitadas	N.º das secções	Estradas	Situação das empreitadas	Extensão da empreitada por m.	Quantidade de pedra por m. 3	Quantidade de pedra a fornecer por m. 3	Base da licitação	Depósito provisório
5.º	3.º	D. 197	28 850 a 29 500	650	0.75	487.5	390\$000	9\$750
6.º	3.º		29 500 a 30 180	680	0.75	510.0	408\$000	10\$200

O programma e condições para estas empreitadas podem ser examinadas na secretaria d'a Direcção em Faro, em todos os dias úteis, das 10 horas da manhã às 3 da tarde.

Direcção em Faro, 9 de julho de 1908.

O Engenheiro, Chefe dos serviços de conservação  
Carlos H. Albers

# Direcção das Obras Públicas do Distrito de Faro

## Secção dos serviços de conservação

Grandes reparações d'estradas

### ANNUNCIO

FAZ-SE público que no dia 27 do corrente mês pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'esta Direcção, se recebem propostas, em carta fechada, para a arrematação de duas empreitadas de grandes reparações na Estrada Real n.º 78, constante do quadro seguinte:

N.º das empreitadas	N.º das secções	Estradas	Situação das empreitadas	Extensão da empreitada por m.	Quantidade de pedra por m. 3	Quantidade de pedra a fornecer por m. 3	Base da licitação	Depósito provisório
4.º	Real 78	53.140 a 54.0	860	0.75	645.05	470\$000	11\$750	
4.º		57.100 a 58.0	900	0.75	675.0	500\$000	12\$500	

O programma e condições para estas empreitadas podem ser examinadas na secretaria d'a Direcção em Faro, em todos os dias úteis, das 10 horas da manhã às 3 da tarde.

Direcção em Faro, 9 de julho de 1908.

O Engenheiro, chefe dos serviços de conservação  
Carlos H. Albers

# Direcção das Obras Públicas do Distrito de Faro

## Secção dos serviços de conservação

Grandes reparações d'estradas

### ANNUNCIO

FAZ-SE público que no dia 28 do corrente mês pelas 12 horas das manhã, na secretaria d'esta Direcção, se recebem propostas, em carta fechada, para a arrematação de três empreitadas de grandes reparações na Estrada Real n.º 78, constante do quadro seguinte:

N.º das empreitadas	N.º das secções	Estradas	Situação das empreitadas	Extensão da empreitada em un. empreatada	Quantidade de pedra por m. 3	Quantidade de pedra a fornecer por m. 3	Base da licitação	Depósito provisório
1.º	Real 78	115.500 a 116.402	902	0.75	676.5	500\$000	12\$500	
2.º	5.º	120.119 a 120.679	802	0.75	601.5	410\$000	10\$250	
3.º	6.º	135.439 a 135.681	587	1.0	587.0	410\$000	10\$250	

O programma e condições para estas empreitadas podem ser examinadas na secretaria d'a Direcção em Faro, em todos os dias úteis, das 10 horas da manhã às 3 da tarde.

Direcção em Faro, 9 de julho de 1908.

O Engenheiro, chefe dos serviços de conservação  
Carlos H. Albers



F. D. Tavares Bello Junior

AVALIADOR OFICIAL

OURIVESARIA TAVARES BELLO & FILHO

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

RUA D. FRANCISCO GOMES, 15, 17 E 19

Neste estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratinhos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares oculos, lunetas, campainhas eléctricas, etc., etc.

Temos oficina onde se executam todos os trabalhos pertencentes à sua industria.

PREÇOS MODICOS

SALÃO MODELO

RIBEIRO & MORAES

Lindo sortimento de finíssimos artigos para homem e senhora

O QUE HA DE MAIS CHIC

PEDE-SE PARA QUE VISITEM A NOSSA CASA, A MAIS LUXUOSA DE TODO O ALGARVE

PREÇOS BARATISSIMOS

R. DE SANTO ANTONIO

FARO

CARBURETO DE CALCIO ITALIANO

De 1.ª qualidade

PREÇO CORRENTE

Lambores com 10 kilos réis 7:800

Caixas " 50 " 3:900

FARO, 31 DE MARÇO DE 1908

MODESTO GOMES REYES



TALHO N.º 2

JOÃO DA SILVA

Carne de vacca para biffes kilo ..... 400 réis

Carne de vacca sem osso ..... 320 "

Pá, alcatra, etc ..... 240 "

Peito, abas, etc ..... 200 "

Carneiro: perna e costellas ..... 220 "

Pá a peito ..... 200 "

Para beneficiar o publico de Faro, este talho conserva-se aberto até às 6 horas da tarde, excepto aos domingos e dias santificados, que fechará ás 3.

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionais e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finíssimos, perfumarias, artigos de toilette, lotaria e bilhetes postais ilustrados etc.

Preços reduzidos

BLINDES AOS SEUS FREQUENTES